

IPECE Informe

Nº 281 – Março/2026

Resultados dos Serviços Empresariais Não-Financeiros do Ceará para o Ano de 2025



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 281 – Março/2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2026

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2026

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

A análise dos serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que, ao término de 2025, o setor registrou crescimento de 3%, marcando o quinto aumento consecutivo.

Sintetizando o ciclo favorável mais recente, deve-se lembrar que com a retomada pós-crise sanitária, o setor cresceu 13% em 2021 e 10% em 2022. Mesmo com perda de fôlego, 2023 fechou com aumento de 3,6% na comparação com 2022. Para 2024, houve uma leve expansão de pouco menos de 1%.

Na análise dos segmentos estaduais, foram os outros serviços os que mais cresceram em 2025, registrando uma taxa de pouco menos de 20%, com forte aderência ao comportamento da atividade como um todo.

Já o segmento de transportes, serviços auxiliares e correio respondeu pela segunda maior alta nesse ano de 2025, rompendo a sequência de reduções de ritmo ao acelerar 6,8%, ante 1,7% em 2024.

Os serviços prestados às famílias no Estado do Ceará, em 2025, mantiveram avanço de 2,4%, o terceiro maior entre os cinco segmentos. Nesse segmento, convém destacar que, passado o *boom* pós-pandemia, houve recuo de -5,9% em 2023 frente as duas amplas bases de comparação, tornando-se o único segmento em terreno negativo na PMS no referido ano. Em 2024, houve retomada, com expansão de 6,1%, a mais elevada entre os cinco grupos, o que mostra resiliência em 2025 da atividade considerando sua alta base comparativa.

Após um quadriênio de elevado desempenho, o segmento de informação e comunicação apresentou crescimento modesto de 1,9% em 2025. De fato, em 2024, vinha de 5,0% e em 2023, o desempenho foi de 5,2%, depois dos 2,2% de 2022 e dos 11,7% de 2021. À luz dos resultados desde 2021, a trajetória indica desaceleração frente ao auge observado naquele ano.

Finalmente, os serviços profissionais, administrativos e complementares voltaram a recuar 3,7% em 2025, repetindo a queda de 2024 (-3,7%), após a sequência de altas observadas entre 2021 e 2023 de 8,4%, 12,5% e 6,0%, respectivamente.

1. Introdução

O objetivo desse informe é analisar os resultados para o ano de 2025 dos serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em menor ênfase, também serão analisados seu comportamento trimestral para o referente ano.

A Pesquisa Mensal de Serviços foi implantada em 2011 em todas as Unidades da Federação tendo a partir de 2012 iniciado a série de indicadores para o Brasil, Estados e Distrito Federal. Nesse contexto, a PMS objetiva produzir indicadores que visa acompanhar a evolução conjuntural dos serviços empresariais não-financeiros mediante o uso da receita bruta de serviços das empresas formalmente constituídas.

A unidade de informação são as empresas¹ registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) com 20 ou mais pessoas ocupadas a partir da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e que desempenham atividades de serviços não-financeiros, excluídos os das áreas de saúde e educação.

2. Evolução e Análise Cíclica dos Serviços Empresariais Não-Financeiros

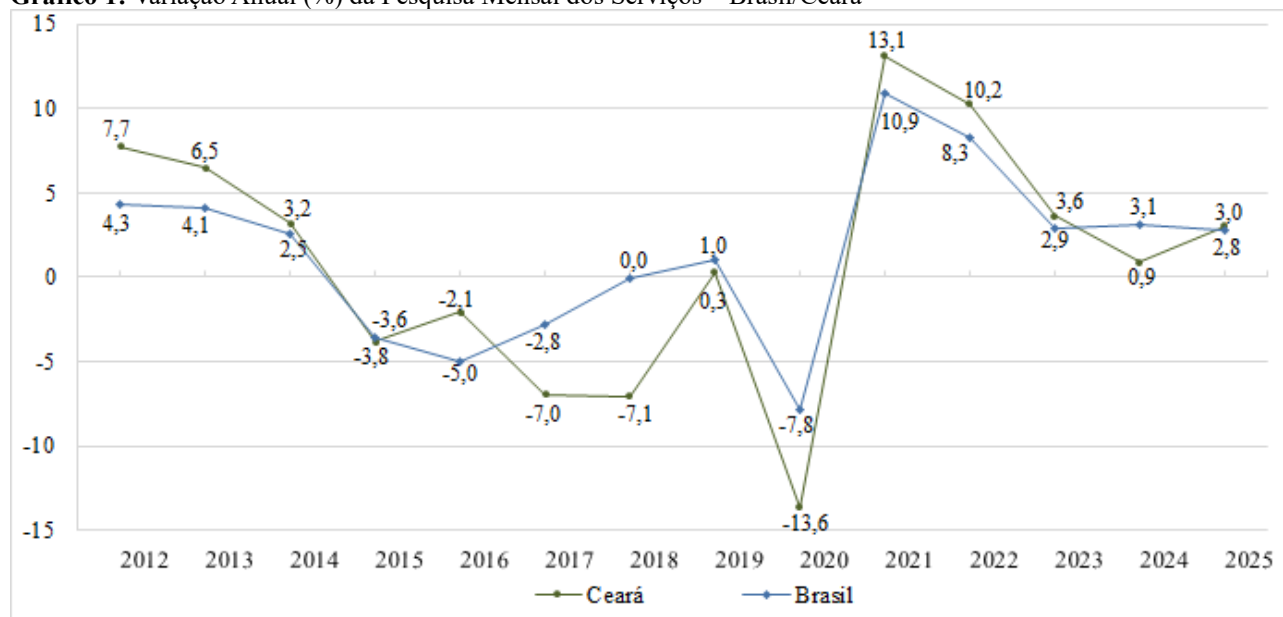
2.1. Comportamento Cíclico do Setor

Ao término de 2025, os serviços empresariais não financeiros do Ceará registraram crescimento de 3%, marcando o quinto aumento consecutivo. O Gráfico 1, a seguir, apresenta esses resultados.

Nessa perspectiva, sintetizando o ciclo favorável mais recente, deve-se lembrar que com a retomada pós-crise sanitária, o setor cresceu 13% em 2021 e 10% em 2022. Mesmo com perda de fôlego, 2023 fechou com aumento de 3,6% na comparação com 2022. Para 2024, houve uma leve expansão de pouco menos de 1%. O Gráfico 1 ilustra que nesse quinquênio 2021-2025 o desempenho cearense só ficou abaixo do Brasil em 2024.

Como também indica o Gráfico 1, trata-se da segunda sequência de expansão dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará, repetindo o observado de 2012 a 2014, quando as variações foram de 7,7%, 6,5% e 3,2%, respectivamente. Novamente, importa destacar que, de 2011 a 2014, o Ceará cresceu acima da média nacional em todos os anos.

¹ A empresa é a unidade caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba uma ou mais atividades econômicas, exercidas em uma ou mais unidades locais, sediadas em uma ou mais Unidades da Federação, e responde pelo capital investido nessas atividades [IBGE (2015)].

Gráfico 1: Variação Anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, do começo da série histórica, de 2012 a 2016, verifica-se um arrefecimento da atividade de serviços no país, movimento que o Ceará também acompanhou. Nesse intervalo, a economia brasileira passou por dois marcos de inflexão (*turning points*) em seus ciclos de negócios.

Conforme comunicado do CODACE de 2009, foi identificado um vale no ciclo econômico no primeiro trimestre de 2009, sinalizando o encerramento de uma recessão e o início de uma fase de expansão. Em outras palavras, desde o começo do referido ano a economia brasileira retomava a trajetória de recuperação após dois trimestres de queda (quarto de 2008 e primeiro de 2009), decorrentes da Grande Crise Financeira (GFG) que atingiu o país e contraiu a atividade econômica. Embora essa recessão tenha durado apenas dois trimestres, a perda do produto real foi de 3,8%, queda essa registrada como a mais intensa entre as oito recessões datadas pelo CODACE desde 1980 (CODACE, 2009).

Como já observado acima, no triênio 2012-2014 os serviços empresariais no Brasil cresceram a patamares inferiores aos do Ceará com taxas de 4,3%, 4,1% e 2,5%, respectivamente. Esse resultado converge com um cenário de desaceleração e, por conseguinte, com o comunicado do CODACE de 2015, que datou um pico no primeiro trimestre de 2014, encerrando uma expansão de 20 trimestres – do segundo trimestre de 2009 ao primeiro de 2014 – e marcando a entrada do país em recessão a partir do segundo trimestre de 2014.

Apesar disso, os dados da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) indicavam que, em 2014, tanto Brasil quanto Ceará ainda registravam taxas positivas, refletindo os efeitos defasados de uma crise que impactaria ambas as economias nos dois anos seguintes. Isso indica que o setor tende a responder com atraso às desacelerações da atividade. Para ilustrar, em 2014, Brasil e Ceará

cresceram 2,5% e 3,5%, respectivamente, e só a partir de 2015 passaram a apresentar quedas de – 3,6% e –3,8%, nessa ordem.

No caso cearense, é importante destacar que, além de 2015, o triênio 2016–2018 também foi marcado por recuos sucessivos e mais intensos do que os observados no agregado nacional. Em síntese, entre 2015 e 2018, os serviços empresariais não financeiros do Ceará foram fortemente afetados pela crise econômica brasileira iniciada no primeiro semestre de 2014.

Já o comunicado do CODACE de 2017 veio a identificar um novo vale no ciclo de negócios brasileiro no quarto trimestre de 2016. Esse vale assinalou o fim de uma recessão de 11 trimestres – do segundo trimestre de 2014 ao quarto de 2016 – e a retomada de uma fase de expansão a partir do primeiro trimestre de 2017.

Nesse contexto, o CODACE (2017) reforça a leitura de que os serviços empresariais não financeiros reagem com defasagem aos ciclos econômicos do país. De fato, embora a recessão tenha terminado no primeiro trimestre de 2017, o setor ainda exibiu forte contração: –7% no Ceará e – 2,8% no Brasil. Além disso, em 2018, a atividade nacional encerrou o ano em estabilidade (0%), enquanto o segmento cearense recuou mais uma vez, em –7,1%.

Em resumo, ainda que os anos de 2017, 2018 e 2019 componham uma breve fase de expansão cíclica da economia brasileira, os serviços empresariais não financeiros, em particular no Ceará, continuaram operando em terreno negativo.

Complementarmente, o comunicado do CODACE de 2020 apontou um pico no quarto trimestre de 2019, que marcou o fim de uma expansão de 12 trimestres – do primeiro trimestre de 2017 ao quarto de 2019 – e sinalizou a entrada do país em uma recessão a partir do primeiro trimestre de 2020.

Esse diagnóstico é reflexo de uma pandemia global sem precedentes atingiu diretamente a atividade econômica brasileira e, por conseguinte, o setor de serviços no fim do primeiro trimestre de 2020.

Como indicado pelo Gráfico 1, os serviços empresariais não financeiros do Ceará caíram – 13,6% em 2020, ante –7,8% no conjunto nacional. A magnitude da queda no Ceará foi a maior de toda a série histórica. Diferentemente dos ciclos anteriores, não houve defasagem na resposta do setor dado que a retração foi imediata e as especificidades da crise sanitária com fechamento de atividades de serviços para ampliar o distanciamento social.

Por fim, segundo o comunicado do CODACE de fevereiro de 2023, a fase de contração econômica durou apenas dois trimestres – o primeiro e o segundo de 2020 –, com retorno à

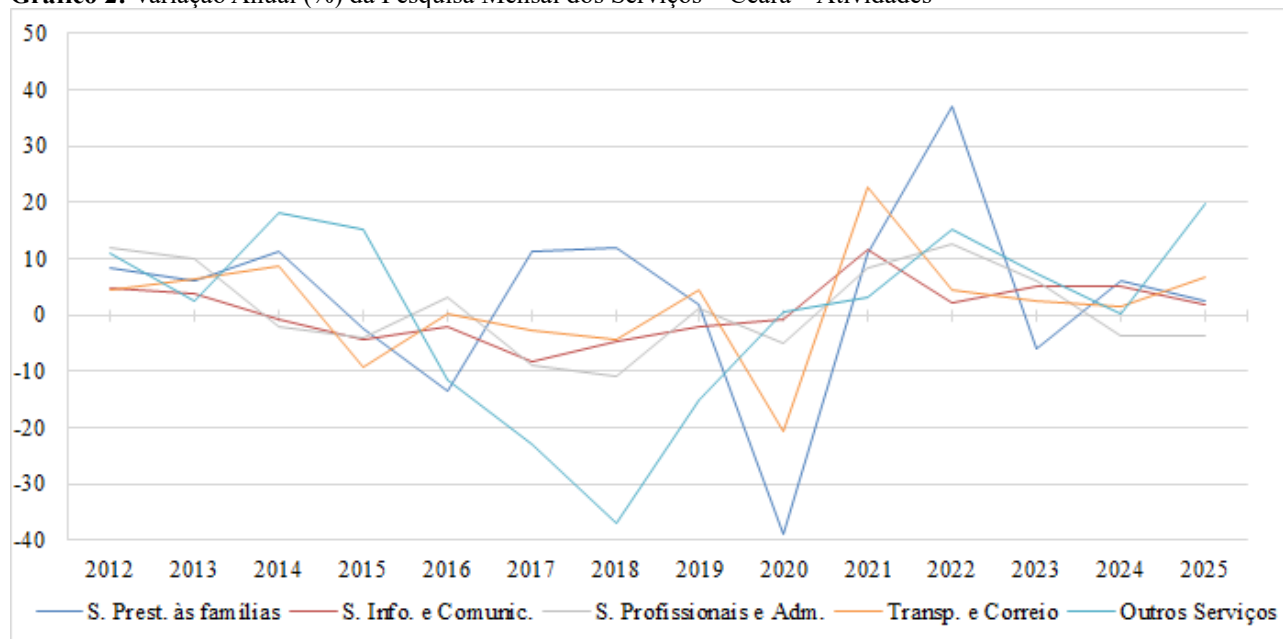
expansão a partir do terceiro trimestre daquele ano. Desde então, como já exposto, a economia se mantém em ciclo de crescimento.

2.2. Análise dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços

O Gráfico 2 apresenta o desempenho anual das atividades que compõem a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Ceará; o Gráfico 3 apresenta as mesmas atividades que compõem a PMS nacional.

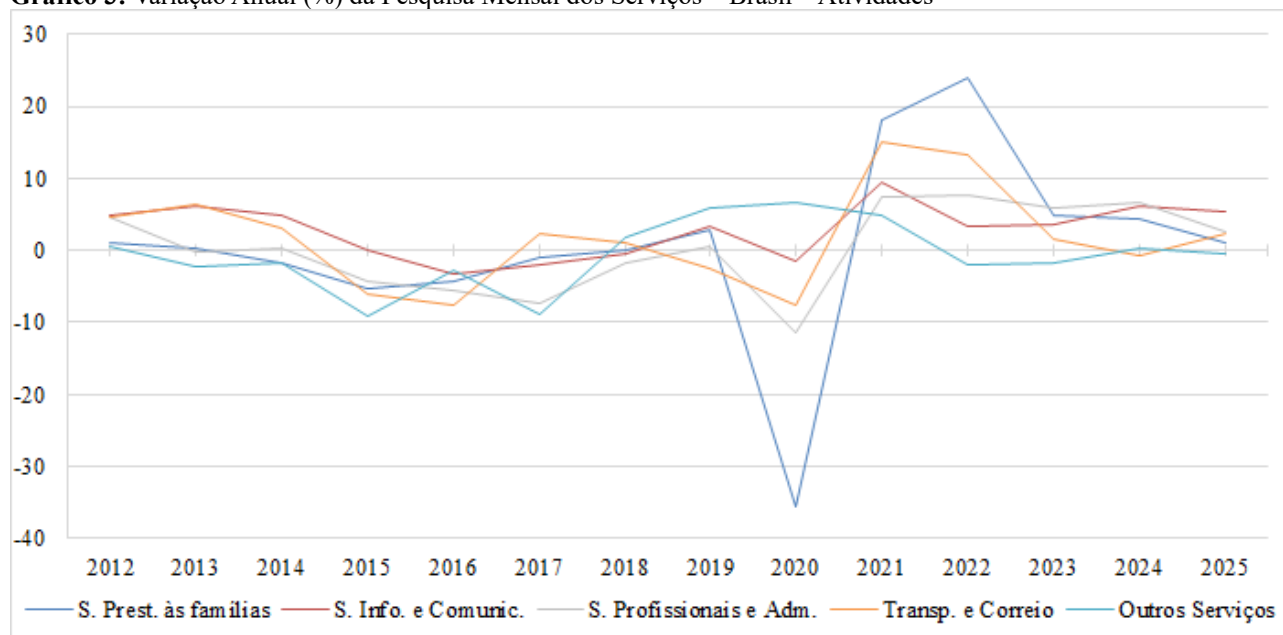
Primeiramente, nota-se que, ao comparar as atividades que compõem a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) no âmbito estadual com as do nível nacional, a heterogeneidade é mais acentuada na primeira. Em outras palavras, os segmentos da PMS estadual têm exibido variações mais dispersas em relação aos segmentos que formam a PMS nacional. Essa maior dispersão decorre de trajetórias distintas dos segmentos ao longo do ciclo econômico, evidenciando que cada um reagiu de maneira diferente ao longo da série histórica.

Gráfico 2: Variação Anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Além disso, os gráficos revelam um espalhamento mais amplo do crescimento no nível estadual quando comparado ao nacional. Nesse caso, a dispersão se destaca sobretudo na comparação entre segmentos (intersegmento), e não dentro de um mesmo segmento (intra-segmento). Assim, ao longo da série, o Ceará apresentou taxas de crescimento mais esparramadas em relação ao agregado nacional.

Gráfico 3: Variação Anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil – Atividades

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, desde o choque pandêmico de 2020, os segmentos que integram a PMS do Ceará e a PMS nacional vêm mostrando trajetórias mais alinhadas e dispersões comparáveis. A partir desse período, os gráficos aparentam convergir, tanto entre segmentos quanto dentro de cada segmento.

Na análise dos segmentos estaduais, foram os outros serviços os que mais cresceram em 2025, registrando uma taxa de pouco menos de 20%, com forte aderência ao comportamento da atividade como um todo. De fato, em 2022, marcou uma taxa de 15,3% frente a 10,2% do agregado; em 2023, novamente liderou, com 7,4% – aproximadamente metade de 2022 – em paralelo à desaceleração do total para 3,6%; e, em 2024, limitou-se a 0,1%, quando PMs do Ceará variou apenas 0,9%. A composição diversificada do segmento pode sustentar essa correlação elevada.

Já o segmento de transportes, serviços auxiliares e correio respondeu pela segunda maior alta nesse ano de 2025, rompendo a sequência de reduções de ritmo ao acelerar 6,8%, ante 1,7% em 2024. Dessa forma, o segmento emenda o quinto desempenho positivo consecutivo, com 22,8% em 2021, 4,6% em 2022 e 2,5% em 2023, além dos 1,7% de 2024 já destacado.

Os serviços prestados às famílias no Estado do Ceará, em 2025, mantiveram avanço de 2,4%, o terceiro maior entre os cinco segmentos. Nesse segmento, convém destacar que, passado o *boom* pós-pandemia, houve recuo de -5,9% em 2023 frente as duas amplas bases de comparação, tornando-se o único segmento em terreno negativo na PMS no referido ano. Em 2024, houve retomada, com expansão de 6,1%, a mais elevada entre os cinco grupos, o que mostra resiliência em 2025 da atividade considerando sua alta base comparativa.

Após um quadriênio de elevado desempenho, o segmento de informação e comunicação apresentou crescimento modesto de 1,9% em 2025. De fato, em 2024, vinha de 5,0% e em 2023, o desempenho foi de 5,2%, depois dos 2,2% de 2022 e dos 11,7% de 2021. À luz dos resultados desde 2021, a trajetória indica desaceleração frente ao auge observado naquele ano.

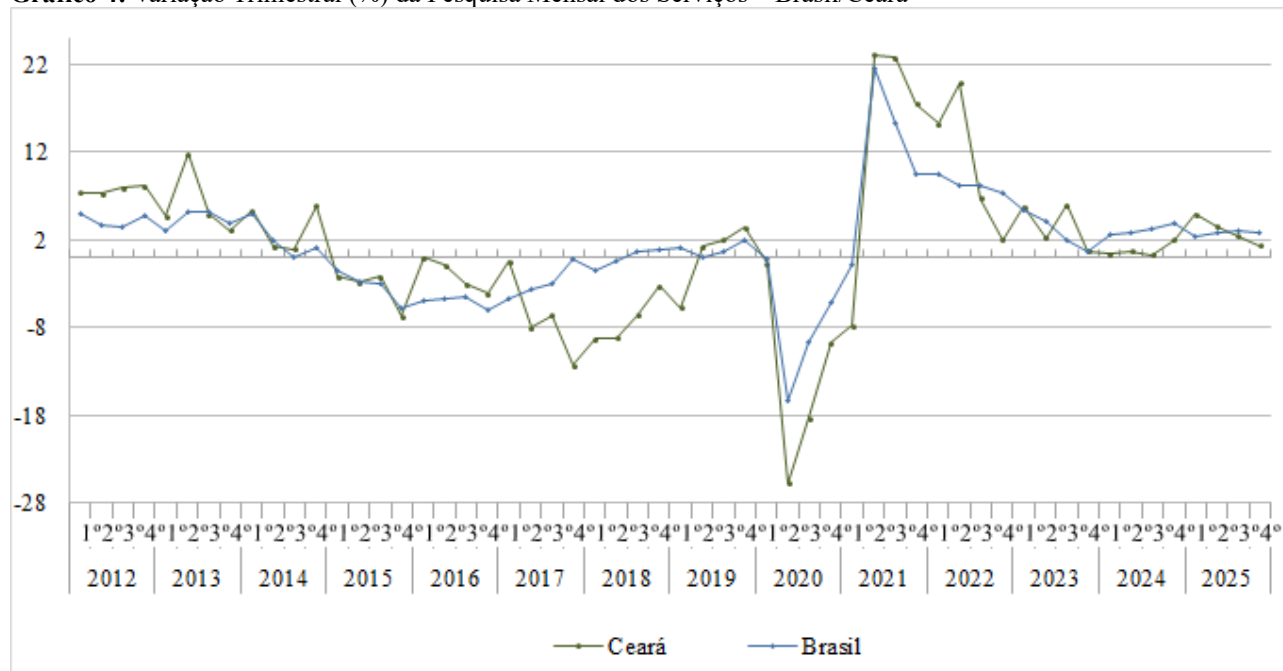
Finalmente, os serviços profissionais, administrativos e complementares voltaram a recuar 3,7% em 2025, repetindo a queda de 2024 (-3,7%), após a sequência de altas observadas entre 2021 e 2023 de 8,4%, 12,5% e 6,0%, respectivamente.

3. Análise Conjuntural: Evolução Trimestral dos Serviços Empresariais Não-Financeiros

3.1. Análise Local e Nacional

Os dados da Pesquisa Mensal dos Serviços referentes aos serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará mostram que o segmento cresceu 1,3% no quarto trimestre de 2025, representando a décima nona alta consecutiva do setor tendo como base de comparação o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 4, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2012.

Gráfico 4: Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar a base de comparação, especificamente o quarto trimestre de 2024, é observado que o segmento havia avançado 2,1%. Em outros termos, o crescimento ocorre em uma base alta de comparação, dado não somente o crescimento desse trimestre comparativo, mas também os demais trimestres de anos anteriores.

De fato, tomemos a sequência vinda desde o quarto trimestre de 2021, quando o setor havia crescido a uma surpreendente taxa de 17,5%. No quarto trimestre de 2022, o crescimento havia sido de 2%, enquanto no quarto trimestre de 2023 o desempenho havia sido de 0,8%. Assim, usando esse tipo de comparação é o quarto crescimento consecutivo de forma ininterrupta revelando a robustez da atividade desde o fim do período pandêmico.

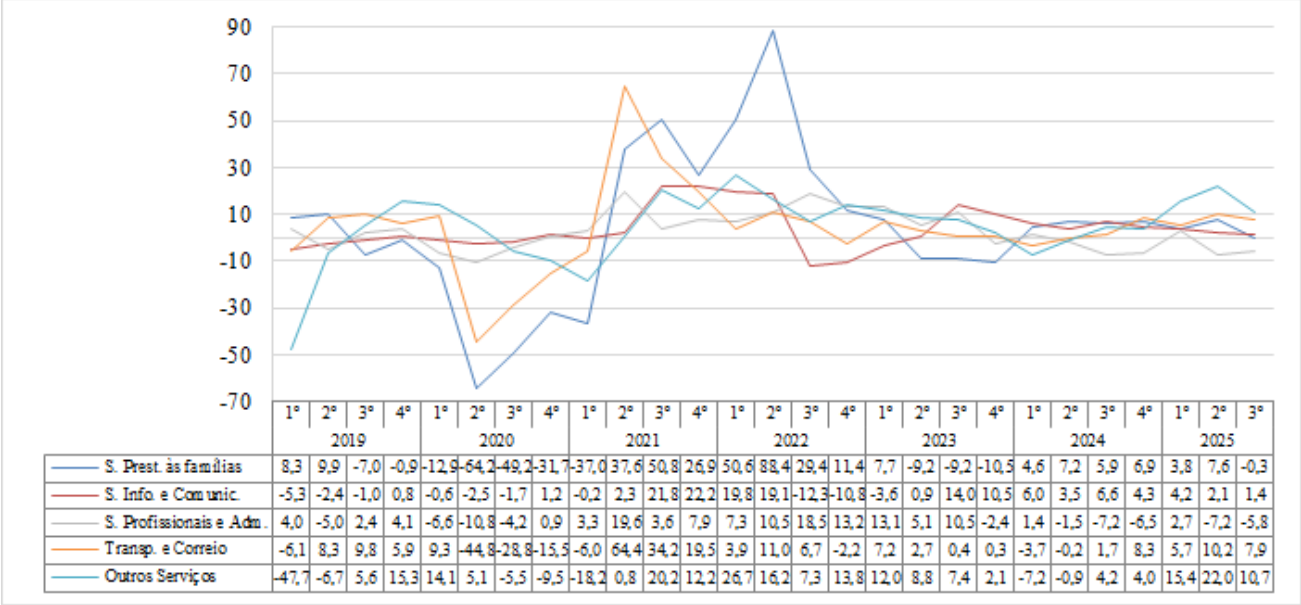
Em outra perspectiva, quando se observa os quatro trimestres que compõem o ano de 2025 fica clara uma tendência de desaceleração. Após a alta de 4,9% no primeiro trimestre, o Gráfico 4 revela uma tendência de arrefecimento.

3.2. Análise Trimestral a Partir dos Segmentos da PMS

De forma desagregada, o Gráfico 5 apresenta a evolução da série histórica trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do Ceará. De forma mais condensada, os dados estão disponíveis a partir do primeiro trimestre de 2019.

Quando se analisa especificamente o quarto trimestre de 2025 da PMS cearense, destaque novamente para o forte crescimento dos outros serviços, que também teve desempenho robusto no ano como um todo.

Gráfico 5: Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir do fim do período pandêmico, o segmento dos outros serviços tem-se destacado. De fato, apenas nos dois primeiros trimestres de 2024 esse segmento apresentou taxas negativas, apresentado nos demais forte desempenho positivo. Convém também observar que a partir do segundo trimestre de 2024 até o quarto trimestre de 2025 o segmento teve seis altas consecutivas.

Um dado importante a se observar é que sua desaceleração nos dois primeiros trimestres de 2024 coincidem com a queda da atividade agregada. Nos quatro trimestres do ano de 2025 o setor teve taxas acima de 15%, crescendo particularmente quase 21% nesse quarto trimestre.

Semelhantemente ao ano, pode-se também destacar o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com sua sexta expansão consecutiva. Ademais, o setor registrou taxas superiores a 5% do período que vai do quarto trimestre de 2024 e aos três trimestres iniciais de 2025. Nesse quarto trimestre de 2025, a alta foi de 3,6%, resultado que também deve ser interpretado à luz de uma base elevada, já que no mesmo trimestre de 2024 crescera 8,3%. Esse dinamismo tem sido peça-chave para sustentar o crescimento dos serviços empresariais não financeiros no Ceará devido ao impacto direto sobre a cadeia produtiva e à sua capilaridade em outras áreas da economia, reforçando o bom desempenho do setor de serviços em geral.

Nesse quarto trimestre de 2025, o segmento de informação e comunicação, os serviços prestados às famílias e o segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares ou ficaram estáveis ou apresentaram desempenho negativo.

Desde o terceiro trimestre de 2023, observa-se uma clara desaceleração no segmento de informação e comunicação. Ainda assim, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o leve avanço de 0,1% no quarto trimestre de 2025 marca a décima primeira alta consecutiva. O segmento reúne atividades de telecomunicações e de tecnologia da informação, abrangendo serviços ligados ao entretenimento digital e ao desenvolvimento de softwares e novas tecnologias.

Além da estagnação do segmento de informação e comunicação, é importante observar o recuo tanto dos serviços prestados às famílias como também do segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares como reflexo da desaceleração cíclica do setor de serviços.

No caso dos serviços prestados às famílias, desde o primeiro trimestre de 2024 até o segundo trimestre de 2025 o segmento havia registrado seis altas consecutiva quando se utiliza como comparação o mesmo trimestre do ano anterior. Ao longo desse período esse segmento manteve taxas de crescimento acima de 3%, o que refletiu no persistente crescimento dos serviços como um todo. Já nos dois últimos trimestres de 2025 ocorreram duas quedas de -0,3% e -0,5%, respectivamente, podendo já refletir a desaceleração da economia e menor demanda de atividades como lazer, turismo, cinema, shows, academias e alimentação fora de casa em bares e restaurantes, atividades que impulsionaram o consumo direto e com efeito multiplicador na economia ao estimular a demanda por produtos e serviços adicionais em outras áreas, como transporte, hotelaria e eventos.

Finalmente, é clara a desaceleração cíclica da economia cearense dos serviços profissionais, administrativos e complementares ao recuar -4,2% nesse quarto trimestre de 2025, sendo essa a terceira consecutiva. Usando como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior, é também a terceira queda consecutiva do segmento. Desde o final do ano de 2023 o setor já vinha desacelerando, com raros períodos de crescimento positivo, como no primeiro trimestre de 2025, quando apresentou um desempenho de 2,7%. É um setor que tem nos seus subsegmentos uma ampla gama de atividades e que fornece suporte essencial às operações de diversas organizações por conta de seus serviços altamente especializados, como consultoria empresarial, jurídica, contábil, publicitária, além de atividades de terceirização, como limpeza e segurança.

4. Considerações Finais

A análise dos serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que, ao término de 2025, o setor registrou crescimento de 3%, marcando o quinto aumento consecutivo.

Sintetizando o ciclo favorável mais recente, deve-se lembrar que com a retomada pós-crise sanitária, o setor cresceu 13% em 2021 e 10% em 2022. Mesmo com perda de fôlego, 2023 fechou com aumento de 3,6% na comparação com 2022. Para 2024, houve uma leve expansão de pouco menos de 1%.

Na análise dos segmentos estaduais, foram os outros serviços os que mais cresceram em 2025, registrando uma taxa de pouco menos de 20%, com forte aderência ao comportamento da atividade como um todo. De fato, em 2022, marcou uma taxa de 15,3% frente a 10,2% do agregado; em 2023, novamente liderou, com 7,4% – aproximadamente metade de 2022 – em paralelo à desaceleração do total para 3,6%; e, em 2024, limitou-se a 0,1%, quando PMs do Ceará variou apenas 0,9%. A composição diversificada do segmento pode sustentar essa correlação elevada.

Já o segmento de transportes, serviços auxiliares e correio respondeu pela segunda maior alta nesse ano de 2025, rompendo a sequência de reduções de ritmo ao acelerar 6,8%, ante 1,7% em 2024. Dessa forma, o segmento emenda o quinto desempenho positivo consecutivo, com 22,8% em 2021, 4,6% em 2022 e 2,5% em 2023, além dos 1,7% de 2024 já destacado.

Os serviços prestados às famílias no Estado do Ceará, em 2025, mantiveram avanço de 2,4%, o terceiro maior entre os cinco segmentos. Nesse segmento, convém destacar que, passado o *boom* pós-pandemia, houve recuo de -5,9% em 2023 frente as duas amplas bases de comparação, tornando-se o único segmento em terreno negativo na PMS no referido ano. Em 2024, houve

retomada, com expansão de 6,1%, a mais elevada entre os cinco grupos, o que mostra resiliência em 2025 da atividade considerando sua alta base comparativa.

Após um quadriênio de elevado desempenho, o segmento de informação e comunicação apresentou crescimento modesto de 1,9% em 2025. De fato, em 2024, vinha de 5,0% e em 2023, o desempenho foi de 5,2%, depois dos 2,2% de 2022 e dos 11,7% de 2021. À luz dos resultados desde 2021, a trajetória indica desaceleração frente ao auge observado naquele ano.

Finalmente, os serviços profissionais, administrativos e complementares voltaram a recuar 3,7% em 2025, repetindo a queda de 2024 (-3,7%), após a sequência de altas observadas entre 2021 e 2023 de 8,4%, 12,5% e 6,0%, respectivamente.

5. Referências

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 28 de dezembro de 2009.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 4 de agosto de 2015.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 30 de outubro de 2017.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 29 de junho de 2020.

Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 2 de fevereiro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal de Serviços**. Série Relatórios Metodológicos, v. 42. 3ª edição. Rio de Janeiro: IBGE. 2023.

VOLPON, T. **Pragmatismo Sob Coação**: Petismo e Economia em um Mundo de Crises. Rio de Janeiro: Alta Books. 1ª edição, 2019.